

VISÃO DO CORREIO

Machismo no banco dos réus

Os costumes de casa vão à praça, diz um velho ditado popular. Revelam o nível de educação de uma ou de um grupo de pessoas. E nem sempre são bem recebidos ou ignorados. Na sexta-feira, o Conselho de Ética da Assembleia Legislativa de São Paulo, por unanimidade, abriu processo de cassação do mandato do deputado Arthur do Val (sem partido, depois de se desligar do Podemos), também conhecido como Mamãe Falei. Ele falou demais durante visita à Ucrânia, no início da guerra deflagrada pela Rússia. Gravou comentários chulos, sexistas, machistas e indecorosos sobre as mulheres ucranianas. Disse que eram “fáceis por causa da pobreza”. O áudio, enviado a um grupo de amigos, segundo ele, viralizou nas redes sociais e revelou o quanto o parlamentar, que chegou a postular uma candidatura ao governo paulista, tem uma compreensão torpe do sexo oposto. A defesa do deputado alega que ele não pode ser punido, porque estava licenciado do cargo. “As falas privadas do representado (do Val, ainda que repulsivas e grotescas — e assim são, de fato, pois já reconhecidas como tal pelo próprio acusado — são opiniões de forma privada, equiparando o eventual ilícito a ‘crime de opinião’.” Seja no exercício da legislatura, seja licenciado, a condição de parlamentar, eleito pelo povo, não muda. Pelo contrário, a liturgia do cargo exige de autoridades públicas comportamento adequado à função que exercem, exemplos compatíveis com os conceitos de respeito, civilidade e urbanidade. Obviamente, essa exigência nem sempre é respeitada no Brasil. No ano passado, o deputado estadual Fernando Cury (expulso do Cidadania), também da Alesp,

passou a mão no seio da colega Isa Penna (PSol) durante uma sessão extraordinária para votar orçamento do estado. O vídeo da cena protagonizada por Cury também teve repercussão por meio dos veículos de comunicação e pelas redes sociais. Ele foi afastado por alguns meses do cargo, e o abuso cometido não resultou em punição mais severa. A falta de uma reação adequada das autoridades, sobretudo das que estão nos legislativos, em todos níveis — municipal, estadual e federal — revela o descaso tanto de homens quanto de mulheres eleitas. Nesses casos, passa-se a mensagem que a afronta ao sexo feminino tem pouca ou nenhuma importância. O decepcionante desfecho é, na verdade, um estímulo e um reforço à coisificação da mulher pelo sexo oposto. Não à toa, o Brasil é o quinto país mais perigoso para as mulheres. No ano passado, ocorreram um estupro a cada 10 minutos e um feminicídio em intervalos de sete horas (1.319). A motivação é o machismo incrustado num processo educacional inadequado, em que equidade de gênero é quase expressão proibida, e não abordada nos ambientes escolares. As condições socioeconômicas e a origem étnica — ricas ou pobres, negras ou brancas — se tornaram quesitos para as diversas formas de violência contra a mulher, que vão desde ofensas verbais, morais, espancamentos, estupro e, por fim, o homicídio. A mudança dessa realidade nacional, que não respeita fronteiras, exige uma revisão séria dos padrões educacionais dominantes no país, para elevar o padrão brasileiro de civilidade. Impõe-se à Assembleia Legislativa de São Paulo uma resposta rigorosa e exemplar, a fim de inibir as afrontas ao universo feminino.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cnet.com.br

Tira o pé da minha janta

Torcedor é aquele sujeito capaz de chamar Cristiano Ronaldo de genial por trocar uma garrafa de Coca-Cola por água mineral na entrevista coletiva oficial da Uefa na Eurocopa e de criticar o técnico do próprio clube por exigir jantar balanceado para o elenco, no estádio, depois de um jogo, a fim de evitar que atletas evitem bebida alcoólica ou alimentos gordurosos e iniciem a recuperação do esforço de modo saudável. A receita do chef português Paulo Sousa, depois da goleada do Flamengo por 6 x 0 sobre o Bangu pelo Campeonato Carioca, causou alvoroço nas redes sociais. Na insaciável busca pela treta, defenderam até que o lusitano perderia o vestiário por obrigar os jogadores a repor energia adequadamente nos embalos de sábado à noite. O patricio não está reinventando a roda. Age cientificamente. Falta maturidade para entender o processo. É mais fácil ir ao estádio xingar atleta de “gordo” do que investigar por que o cara está acima do peso. Paulo Sousa aplica no Flamengo o que Sir Alex Ferguson fazia antes mesmo de passar 27 anos no Manchester United. Volta e meia dou dicas de leitura nos nossos encontros de sábado neste espaço. Lá vai mais uma: *Liderança*, de Alex Ferguson e Michael Moritz, é imperdível. No capítulo 11, “Desenvolvimento de negócios”, o técnico escocês revela como revolucionou a alimentação dos times por onde passou. Está nas páginas 240 a 242 da obra. Ferguson diz que ninguém dava

atenção à alimentação do jogador. O escocês começou a romper com esse padrão em 1974, logo no primeiro clube que assumiu — o East Stirlingshire, da Escócia. Antes do duelo com o Falkirk, ele revolucionou a rotina. Informou à diretoria que passaria a levar o time para almoçar antes dos jogos como parte da preparação. Em vez de servir sopa, carne assada ou moída com batata e pudim na sobremesa, o novo menu apontava duas postas de linguado e torradas com mel.” O Chef disse que os jogadores ficariam famintos, e respondeu: “Ótimo”. Ganhamos de 2 x 0”, diverte-se Ferguson. O treinador introduziu o método no Aberdeen e no Manchester United. O mentor da dieta dos Diabos Vermelhos passou a ser Trevor Lea na temporada de 1990/1991. Um nutricionista curto e grosso capaz de enquadrar até mesmo Ferguson: “Ele dizia: ‘ou você segue à risca o que digo, ou não faz nada, porque está desperdiçando o meu tempo’”. Deu certo. Os níveis de gordura dos jogadores do United foram reduzidos de 15% para cerca de 8%. A inovação incluía até cadeiras de sol na área de treino para elevar os índices de vitamina D. O futebol é cada vez menos tolerante com o estilo “pé na areia, caipirinha, água de coco, a cervejinha” de alguns boleiros. Se você exige dos técnicos importados que seu time dê banquetes dentro das quatro linhas, amadureça. Respeite a entrada, o prato principal e a sobremesa do jantar de Paulo Sousa. Torcedor também precisa se atualizar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ciência desprezada

Os Estados Unidos (EUA) ganharam 400 prêmios Nobel. Em 2021, foram premiados os americanos Ardem Patapoutian, em medicina e Syukuro Manabe, em física, que nasceram na Armênia e no Japão. Eles e milhares de outros estão nos EUA, atraídos pelas boas condições de trabalho e pesquisa. Essa é a razão do sucesso americano. Mas não são só cientistas que os EUA atraem. As portas estão abertas para profissionais qualificados que queiram trabalhar no país. Isso é viabilizado pelo visto H1B, que permite a entrada de mão de obra especializada. As crises podem se tornar oportunidade para quem sabe o que quer e não vacila. Ao final da 2ª Guerra, os EUA cooptaram cientistas alemães, que criaram a bomba atômica e os foguetes espaciais. Agora, a Alemanha incentiva a ida de cientistas ucranianos para o país e a Hungria busca atrair universitários. Mas no Brasil, infelizmente, ocorre o contrário. Só em 2020, perdemos 3.387 profissionais qualificados — cientistas, médicos, dentistas, engenheiros e executivos — para os EUA, que lideram a preferência. Mas muita gente vai para Portugal, Canadá e Inglaterra. Em 2019 e 2020, a busca pelo visto permanente nos EUA cresceu 135%, em comparação com 2015 e 2016. O Brasil nunca teve uma política séria e consistente nas áreas de ciência e tecnologia, que dê condição de trabalho e estabilidade a cientistas, o que os leva a deixar o país. Mas, agora, ficou pior. Para este ano, o governo cortou 90% dos recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia e do CNPq. A redução é da ordem de R\$ 635 milhões. Uma tragédia. Este governo despreza a ciência. Logo no início, exonerou o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), por discordar dos dados de desmatamento e queimadas na Amazônia. Só faz o Censo Demográfico, em 2022, com dois anos de atraso, por exigência do Supremo Tribunal Federal (STF). O Brasil merece e precisa de uma política séria de P&D, que apoie a ciência e a pesquisa aplicada, para produzir inovação e tecnologia, com boas condições de trabalho aos cientistas, estímulo ao retorno de cérebros ao país e atração de estrangeiros. Sonhar é preciso.

» Ricardo Pires,
Asa Sul

Supremo Tribunal

É fato sabido que o Supremo Tribunal Federal, pelo comportamento pessoal de parte de seus membros, se transformou há tempos no principal causador da instabilidade jurídica no Brasil. É uma aberração. O STF é justamente o órgão que deveria garantir o principal atributo da aplicação da justiça numa sociedade civilizada, a previsibilidade das decisões judiciais, elemento indispensável para dar aos cidadãos a segurança de saber que os magistrados vão proceder sempre da mesma forma na aplicação das leis. Sem isso não há justiça de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro foi agraciado pelo ministro da “Justiça”, com medalha do mérito indigenista. Pode rir, a piada é essa...

Vital Ramos de V. Júnior
— Jardim Botânico

O que não falta neste país são covardes. O professor de boxe de Águas Claras merece um troféu especial nessa categoria.

Joaquim Honório — Asa Sul

Enquanto 19 milhões passam fome, o governo federal distribui benefícios para os que muito têm.

José Paulo Dias — Guará II

verdade, há apenas os caprichos, as neuroses e os interesses materiais de quem está com o martelinho de juiz na mão. Não é apenas a estabilidade jurídica que está indo para o saco. A conduta degenerada de diversos membros do STF acaba sendo, também, uma ameaça constante à própria estabilidade política do país, com a produção irresponsável, incompreensível ou inútil de crises com os poderes Executivo e Legislativo, conflitos com porções diversas da sociedade e agressões à lógica comum. Para exemplificar, temos dois ministros, Dias Toffoli e Alexandre Moraes, que mergulharam num surto de decisões extravagantes, totalitários e denunciadas como puramente ilegais por muitos dos juristas mais respeitados do país. Toffoli e Moraes são duas nulidades, não vão a lugar nenhum com seus acessos de furor ditatorial e não vão, no fim, conseguir o que querem, destruir um dos três pilares da democracia, o Poder Judiciário. A história de ambos, como todo o Brasil conhece, é rasa, escura e miserável.

» Renato Mendes Prestes,
Águas Claras

Manipulação

Não foram só as condições de vida do brasileiro que foram esfareladas desde janeiro de 2019. Parece que uma boa parcela, por algum elemento no ar ou na água — quem sabe? — ficou obnubilada e não consegue enxergar, ou sentir, o caos em que o país está mergulhado. As instituições de Estado também foram gravemente afetadas nesse período. O país perdeu a Procuradoria-Geral da República, a Polícia Federal e várias outras. Tanto a PGR quanto a PF foram privatizadas — e são manipuladas — para atender interesses favoráveis aos desmandos, a empurrar para o lado obscuro do poder os potenciais crimes praticados pelos políticos e pelas autoridades de Estado. PGR e PF, antes confiáveis, são hoje parceiras dos desmandos, das falcatuas e tantos outros erros previstos na legislação penal e com elevado grau de descrédito. Há quem faça críticas ácidas e infundadas contra o Supremo Tribunal Federal (STF), talvez, por viverem no universo dos retrocessos e, nessa condições, aprovarem as decisões trágicas do poder público que, diariamente, atenta contra a população. A Alta Corte tem sido uma aliada da sociedade, agindo para barrar os descabimentos cotidianos do poder público. Não fossem as duras decisões do STF, provavelmente, não teríamos vacinas e, o pior de tudo, estaríamos revivendo regime de exceção instalado no país, em 1964, e assistindo a prisão, tortura e mortes daqueles que discordassem do capitão. Sabe-se que ainda há muito a ser feito para haja, efetivamente, Justiça neste país, mas não se pode negar que o STF tem sido um escudo para os atentados contra a cidadania.

» Euzébio Queiroz,
Octogonal

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos		
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3012-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1508 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade